

Backing Engenharia e Treinamento Ltda.

REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NAS INSTALAÇÕES.

N.º 03: 14/06/2.013.

A GESTÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E O EFEITO “BISCOITO”.

Autor: Eng.º Antonio Carlos Ortolani Baptista – Consultor de Empresas.

A GESTÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E O EFEITO “BISCOITO”.

Prezados (as),

Nas empresas onde a energia elétrica é muito representativa nos custos operacionais ou se apresenta praticamente como matéria prima (Eletro intensivas), as ações de gestão de energia elétrica tendem a seguir seu curso normal de implantação.

Nas empresas onde os custos com energia elétrica são significativos, porém, estão subjugados aos custos de produção e/ou de prestação de serviços, várias vezes nos deparamos nas reuniões de decisão de implantação de Projetos de Gestão, com a seguinte situação:

De um lado, em função da solicitação do Corpo Diretivo, ciente da importância estratégica envolvida, os Responsáveis pela Gestão da energia elétrica utilizada, após a implantação de ações que não exigiram significativos investimentos, dando continuidade ao processo, desenvolvem e propõem Projetos mais agressivos de redução, envolvendo a aplicação de técnicas e tecnologias mais eficientes, que exigem maiores investimentos com retorno dentro dos padrões aceitáveis.

Por outro lado:

. Os Responsáveis pelos Investimentos alegam que os recursos disponibilizados estão restritos;

. Os Responsáveis pela Produção ou Prestação de Serviços, alegam que existem prioridades de investimentos nos Processos que deverão trazer melhores resultados;

. Os Responsáveis internos pela execução alegam pouca disponibilidade de mão de obra já sobrecarregada com as prioridades do dia a dia.

Trazendo ambos, restrições à continuidade dos Projetos propostos.

Daí se dá o EFEITO “BISCOITO”: MUITO SE DISCUTE SE O BISCOITO VENDE MAIS POR QUE É MAIS FRESQUINHO OU É FRESQUINHO POR QUE VENDE MAIS, sem se chegar a conclusões efetivas para implantação dos Projetos em tempo hábil em relação ao próximo planejamento de Investimentos. Determinando o adiamento dos Projetos que trariam economias mais significativas, frustração do Corpo Diretivo e Gestores e, ainda, em alguns casos desgaste com os Fornecedores e Parceiros de Tecnologia.

Na elaboração de Programas de Gestão de Energia sugerimos que seja considerado este efeito.

Pela a experiência vivenciada, temos adotado algumas ações para eficientização do Programa se esta for à realidade existente, são elas:

. Buscar que o Programa de Gestão de Energia Elétrica seja “Auto Sustentável”, obtendo através de projetos iniciais que não necessitam ou exigem pequenos investimentos, o fluxo necessário de recursos para Investimentos futuros. Estabelecendo com o Corpo Diretivo o compromisso de reaplicação dos montantes envolvidos.

. Determinar critérios que considere em Projetos de aplicação de tecnologia, a parceria com Fornecedores que apresentem efetivo conhecimento das instalações envolvidas, determinando as necessárias características técnicas do produto ofertado quanto a sua implantação, treinamento da equipe interna, suporte pós-venda, disposição de peças de reposição e evolução tecnológica.

. Optar por Parceiros que agreguem Valores Técnicos de Engenharia de Campo, sendo o menos possível, dependentes da engenharia do cliente na implantação de soluções propostas.

. Priorizar Projetos que efetivamente sejam pré-avaliados para as características de operação das instalações envolvidas, não trazendo de danos futuros do tipo: interferência nas linhas de produção; piora da qualidade, ou mesmo, maior exigência de qualidade atual da energia distribuída; sobrecarga as equipes de manutenção, sem o devido preparo. Evitando que a partir da implantação errada de um Projeto, tragamos um desgaste significativo à credibilidade do Programa de Gestão de Energia.

*Atenção, cuidado com o **EFEITO BISCOITO!!!***

*Antonio Carlos Ortolani Baptista.
Consultor em Energia.*